Anno XXVI Sexta-feira 15 de Novembro de 1850. N. 259.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Menna. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
12 Terc. S. Martinho. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fasenda.
13 Quart. S. Eugenio. Aud. do J. da 2. v. do c.
14 Quint. S. Clementino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Gertrudes. Aud. do J. da 1 v.c. e do dos feitos da fazenda
16 Sab. S. Gonçalo de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
17 Dom. S. Gregorio Thaumaturgo.

CAMBIO EM 14 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1\|2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro. —Onças hespanholas	30$000	a	30$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$300	a	16$500
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata. —Patacões brasileiros	1$970	a	1$980
Pesos columnarios	1$970	a	1$980
Ditos mexicanos	1$760	a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 3 de setembro de 1850.

Em a ultima que lhe escrevi, fallei-lhe dos principios da viagem emprehendida pelo presidente aos departamentos em que a facção demagogica tinha tido até aqui uma influencia soberana. Hoje esta viagem está terminada e posso annunciar-lhe que essa tentativa cheia de perigos foi completamente bem succedida. Em muitas circumstancias os anarchistas se mostraram, e procurando supprir o numero pela audacia, vociferaram injurias dispostos até a fazer um ataque contra o chefe do estado; entretanto o presidente por toda a parte lhes fez frente, respondendo severamente ás suas loucas representações, desprezando seus ultrages que não podiam alcança-lo, e affrontando com uma resolução heroica seus ameaços e tramas.

Com effeito em Lyão Luiz Bonaparte foi visitar a parte da cidade a que chamam *Croix Rousse* e que servio de campo de batalha ao sanguinolento conflicto do anno passado. Este quarteirão he todo povoado de obreiros, os quaes mais ou menos tomaram parte na insurreição. O maior numero com tudo saudou o principe com respeito, mas as sociedades secretas tem lá secretarios ferozes, os quaes querendo fazer ao chefe do estado um accolhimento ao seu modo, berraram e vociferaram, na occasião que elle passava, mas esse motim de gritos não teve outro resultado que fazer romper com mais vivacidade as acclamações do verdadeiro povo, quando o presidente, acabou a visita, tornou a tomar o caminho de seu palacio.

Em Besançon a scena foi ainda mais grave. Luiz Bonaparte sem attender aos avisos que lhe deu a policia, foi assistir a um baile que a cidade offerecêra aos obreiros. Uma conjuração tinha sido organisada para o opprimirem de ultrages e talvez para se apoderarem de sua pessoa. Apenas elle entrou na sala, foi violentamente separado de sua comitiva por uma multidão de homens mal encarados, os quaes se renniram em torno delle. O perigo era grave, mas o principe o despresou. O bravo general Castellane que o acompanhava puxou immediatamente pela espada para abrir-lhe passagem; este exemplo foi seguido por alguns officiaes da escorta; os miseraveis que tinham preparado essa emboscada, retiraram-se e o principe ficou livre.

Em outras localidades tambem, em Tolosa-Colmar e Straburgo a facção demagogica revelou-se por gritos desesperados de *Viva a republica*, e até por alguns de *Morra o presidente*, mas esses berros foram quasi logo cobertos pelos gritos mil vezes mais numerosos de *Viva Luiz Napoleão, Viva o presidente*. Algumas vezes mesmo veteranos do imperio commovidos ao aspecto do sobrinho de seu antigo chefe gritaram *Viva o imperador*.

Em geral o accolhimento feito ao presidente nas cidades consideraveis foi de alguma sorte misturado de sympathia e repulsão, mas revela dizer que a gente honesta, aquelles que reconhecem o serviço que o principe nos tem feito, não gostam de gritar e vociferar nas ruas Elles callavam-se, entretanto que os bandos demagogicos berravam. No campo, pelo contrario, o sobrinho do imperador foi triumphalmente acolhido. Das fileiras apertadas desses camponezes que o esperavam sobre todos os pontos da estrada, não partia senão um grito formidavel de *Viva Napoleão*. Da collecção dos factos que aqui resumo cumpre concluir que o principe he verdadeiramente popular, o que he uma grande felicidade para esse paiz, porque elle tomou corajosamente sobre si a missão de o salvar.

Devo dizer tambem que elle mostrou por toda a parte uma habilidade singular. Em minha ultima carta transcrevi o discurso por elle pronunciado em Lyão, eis-aqui outro não menos firme, não menos habil que elle dirigio aos habitantes da Alsacia. O principe respondeu em os seguintes termos a um brinde que lhe foi feito pelo presidente do tribunal do commercio de Straburgo:

« *Senhores*, recebei os meus agradecimentos pela franca cordialidade com que me tendes acolhido entre vós. A melhor maneira de me festejar he prometter-me, como acabais de fazer, o vosso apoio na luta empenhada entre as utopias e as refórmas uteis. (*Bravos prolongados.*)

« Antes de minha partida, houve quem quizesse dissuadir-me de fazer uma viagem á Alsacia. Disseram-me muitas vezes que eu seria mal recebido; que este paiz pervertido por emissarios estrangeiros, não conhecia mais essas nobres palavras de honra e patria que vosso nome recorda e que fizeram vibrar o coração de seus habitantes por espaço de quarenta annos.

« Que os Alsacianos escravos, sem o conhecer, de homens que abusam de sua credulidade, recusariam ver no eleito da nação o representante legitimo de todos os direitos e de todos os interesses.

« Mas eu disse a mim mesmo: Devo ir a todo a parte onde ha illusões perigosas que dissipar e bons cidadãos que fortalecer (*Applausos unanimes.*) Calumniam a velha Alsacia, nessa terra das lembranças gloriosas e dos sentimentos patrioticos, eu acharei, estou certo disso, corações que hão de comprehender a minha missão e a minha dedicação ao paiz. (*Sim, sim!*) Eu não me enganei. Alguns mezes com effeito não são bastantes para que um povo profundamente imbuido nas virtudes solidas do soldado e do lavrador, se transforme em um povo de inimigos da religião, da ordem e da propriedade.

« Demais, senhores, porque rasão teria eu sido mal recebido? (*Applausos.*) Em que tenho eu desmerecido de vossa confiança? (*Não, não.*)

« Collocado pelo animo quasi unanime da França, á frente de um poder legalmente restricto, mas immenso pela influencia moral de sua origem, tenho sido acaso seduzido pelo pensamento, pelos conselhos de atacar uma constituição feita entretanto, como ninguem ignora, em grande parte contra mim?

« Não; tenho respeitado e hei de respeitar a soberania do povo ainda mesmo naquillo que sua expressão póde ter de falso ou de hostil.

« Se tenho obrado assim, he porque o titulo que mais ambiciono he o de homem de bem. (*Acclamações unanimes.*) Nada conheço superior ao dever. (*Applausos*)

« Folgo, portanto, habitantes de Straburgo, de pensar que ha communhão de sentimentos entre vós e mim. Como eu, vós quereis ver nossa patria forte, grande respeitada; como vós eu quero ver a Alsacia occupando outra vez seu antigo posto, sendo ainda o que por tantos annos foi, uma das provincias mais famosas, escolhendo os cidadãos mais dignos para a representar e tendo para illustra-la os mais valentes guerreiros (*Acclamações.*) A' Alsacia! á cidade de Straburgo!»

Este discurso que lisongeava todas as paixões de seu auditorio, ao passo que lhe dava severas lições, foi recolhido por applausos unanimes Elle he além disso tão bem pensado que nossas gazetas republicanas não acharam nada que censurar. Estou convencido que elle produzirá um excellente effeito, em um paiz que os demagogos de além Rheno tem pervertido, sem com tudo terem conseguido suffocar inteiramente seus bons instinctos.

Luiz Bonaparte que partira a 12 de agosto, recolhera-se a Paris a 28 do mesmo mez mui fatigado, porém de tal sorte encantado de sua viagem que resolveu emprehender outra depois de um repouso de uma semana. Hoje 3 de setembro na hora mesmo que escrevo, o presidente parte outra vez acompanhado de seus ajudantes de campo e de quatro ministros; o do interior, o da justiça, o dos negocios estrangeiros e o da marinha. O fim principal de sua viagem he ir visitar o porto de Cheburgo, onde se acha ancorado presentemente nossa bella esquadra do Mediterraneo, composta de muitos navios de alto bordo e de fragatas de vapor, contando por tudo 900 peças e 10 mil marinheiros. Nunca nossa capital teve tão perto de si uma esquadra tão respeitavel, por isso os Parisienses dirigem-se em multidão a Cheburgo. Na ida e na volta o presidente atravessará os ricos departamentos da baixa Normandia, que certamente lhe hão de fazer muito bom acolhimento, porque as ideias de ordem e de monarchia estão ahi mais espalhadas, do que nos departamentos do este.

Emfim, brevemente vamos saber quaes são os gostos da França a respeito da republica e da constituição que os republicanos nos deram. Nossos conselhos geraes (assembléas provinciaes) estão reunidos, e terão que pronunciar-se sobre a questão de saber se a constituição deve ser ou não revista. Alguns até já deram sua opinião, e convidam com muita instancia a assembléa nacional a proceder quanto antes á essa revisão. Estou convencido que a immensa maioria talvez que mesmo a humanidade desses conselhos exprimirá um voto analogo. Note entretanto, Vmc. que nossa constituição he a obra laboriosa de nossos mais habeis republicanos. Se elles não conseguiram contentar a ninguem, he por que os costumes da França são decididamente antipathicos á republica.

No meio de nossas preoccupações interiores, uma noticia vinda de Londres commoveu dolorosamente a opinião publica. O antigo rei dos francezes, Luiz Felippe de Orleans morreu em Claremont, a 26 de agosto pelas 8 horas da manhãa, tendo completado 76 annos, 10 mezes e 20 dias de idade. Ha quasi um anno que suas fôrças se tinham gradualmente enfraquecido. e toda a arte dos medicos foi impotente. O augusto velho conservou até ao ultimo momento, toda a serenidade de sua rasão. Na vespera do dia de sua morte, elle ainda dictou ao seu ajudante de campo, o general Dumas, a ultima pagina de suas memorias. Elle conservou-se muito tempo com o seu capellão, o qual lhe administrou o Santissimo Sacramento e expirou com a morte do justo. Todos os seus filhos assistiram aos seus ultimos suspiros, e a rainha Maria Amelia, vencendo sua immensa dôr fez que elles promettessem sobre o corpo inanimado de seu pai, que permaneceriam unidos depois de sua morte, como o tinham sido durante a sua vida. O corpo do rei dos francezes será provisoriamente depositado em uma sepultura da capella catholica de Wesbridge, situada a pouca distancia de Claremont, até que as portas da França se tornem a abrir para os principes de Orleans, e que elles possam ir pessoalmente depôr os restos de seu pai na sepultura real da igreja de Dreux, onde reponsam ja os dous filhos queridos do rei o duque de Orleans, e a princeza Maria.

A noticicia desta morte foi para a gente honesta de França um verdadeiro luto. Hoje que elle desceu do throno, todo o mundo faz justiça ás qualidades eminentes, ao espirito superior de um principe que soube dar-nos com dezoito annos de paz, uma prosperidade immensa. Ainda mesmo aquelles que mais contribuem para o desthronar, detestam hoje sua segueira e ingratidão, esses arrependimentos não são senão os precussores do juizo da historia, a qual collocará Luiz Filippe entre os grandes,

Nesta quizena tivemos outra morte que deplorar. O mais engenhoso e o mais celebre de nossos romancistas, Mr. *Honoré de Balsac* morreu com cincoenta e um annos de idade, depois de uma longa infermidade. O nome do autor de *Eugenie Grandet*, de *César Birolteau*, e de varios outros romances cheios de espirito, finura e observação terá sem duvida chegado ao conhecimento de Vmc, porque suas obras tem sido traduzidas em todas as lingoas. A nata dos nossos litteratos assistio as suas exequias, sendo um dos cordões do panno sustentado pelo ministro do interior Mr. Victor Hugo, que ah! tem tanto genio que se crê dispensado de ter senso commum, pronunciou sobre o tumulo de Balzac um discurso mui ridiculo.

Allemanha. — O imperador da Austria acha-se neste momento nas agoas de *Ischi*, onde deve encontrar-se com o Sr. conde de Nesselrode, ministro dos negocios estrangeiros do czar. A confiança se fará em presença do principe do Schwartzemberg, primeiro ministro da Austria, e terá por fim conduzir a uma solução as differenças sobrevindas entre os gabinetes de Vienna e de Berlim.

A influencia omnipotente da Russia he sómente quem poderá produzir esta solução, porquanto as duas côrtes parece que folgam de irritar-se reciprocamente, dirigindo-se per turno proposições inaceitaveis. A Austria quer restabelecer a antiga dieta de Frankfort, e he com este fim que tem trabalhado por desfazer as combinações de alliança restricta tentada pela Prussia. Até aqui ella tem sido bem succedida, pois fez abortar o parlamento de Esfurth, separando delle uma parte dos alliados da Prussia, mas resta ainda á côrte de Berlim bastante influencia sobre os pequenos estados da confederação, para fazer a seu turno que abortem os planos do gabinete de Vienna, o qual acaba ousadamente de convocar a antiga dieta de Frankfort para o dia 15 de setembro. Bastaria para isso que a Prussia se abstivesse de enviar seus deputados, e que aconselhasse os estados que aceitam sua direcção a obrarem como ella; com esta simples manobra a dieta não contará nunca numero sufficiente de membros para deliberar, e o amor proprio da Austria receberá um golpe cruel.

He sem duvida a respeito destas complicações que o conde de Nesselrode, politico consummado, quer dar seu conselho ao joven imperador e ao seu primeiro ministro. A Russia deseja mui sinceramente o fim destas questões, as quaes entretem o espirito demagogico na Allemanha, pela esperança de uma collisão. A propria Allemanha (pondo de parte os demagogos) está profundamente cansada dessas dissenções sem resultado. e neste momento esta-se formando lá um partido, o qual tem por fim reconstituir a confederação, excluindo della a Prussia e a Austria que são bastante fortes para se defederem por si mesmas. Este partido não tem probabilidade de ser bem succedido, mas terá certamente por effeito obrigar as duas côrtes grandes a acabarem com questões que não tem por causa senão um orgulho vão.

Napoles e Roma. — O rei de Napoles acaba de supprimir por um decreto recente a liberdade de impressa. Todas as publicações são submettidas á censura.

Annuncia-se de Roma uma proxima e numerosa promoção de cardeaes. Diz-se que serão criados tres cardeaes francezes, os arcebispos do Rheno, de Besançon e de Tolosa; tres cardeaes allemães, o arcebispo de Colonha, o arcebispo de Inspruck, e o primaz da Hungria; dous cardiaes hespanhóes, os arcebispos de Sevilha e de Toledo; um cardeal inglez o Sr. Wiseman; um cardeal napolitano, o Sr. Cosenzi; emfim tres cardeaes romanos, o Sr. Farmari, nuncio apostolico em Paris, o Sr. Roberto Roberti, vice-presidente de Roma e Comarca, e o Sr. Vecci, bispo de Gubbio.

Inglaterra. — A rainha Victoria foi a Ostende fazer uma visita a seu tio o rei dos Belgas. Voltando de lá, ella soube da morte do rei Luiz Filippe, e deu-se pressa de ir a Claremont para apresentar suas consolações á rainha dos Francezes Maria Amelia. Ella tomou luto e ordenou que sua corte o tomasse tambem.

Em Paris e Londres falla-se muito de uma nova e maravilhosa applicação dos progressos da sciencia. Uma companhia anglo-franceza acaba de estender em toda a largura da Mancha um fio metalico encerrado em uma bainha de *Gutta-percha* e mergulhado profundamente. Este fio deve fazer o papel de um telegrapho electrico e transmittirá dentro de alguns segundos as noticias de uma á outra costa do estreito. Deos queira que este ensaio seja bem succedido!

Hespanha. — O general Narvaez acaba de receber do presidente de nossa republica um magnifico presente, he uma espada de honra que pertenceu ao imperador Napoleão. Sobre a folha lêm-se estas palavras: « A' Napoleão imperador e rei.»

Paris, 3 de outubro de 1850.

Não temos por ora debates parlamentares: a assembléa acaba de tomar as ferias que havia facultado a si mesma, e o paiz não se queixa disso, porque nunca a teve mais tranquillo, porém em falta de tempestades de tribuna, temos intrigas de partido, e as violencias das gazetas entreteem a politica.

Já referi a Vmc. a visita que um bom numero de legitimistas influentes foram fazer ao seu pretendente, o conde de Chambord, durante a sua residencia nas agoas de Wiesbaden. Houve ahi numerosas conferencias; todas as questões de principio e de conducta foram agitadas, e resultou destas deliberações um complexo de decisão, que os chefes do partido hão formulado em um manifesto transmittido a seus amigos sobre todos os pontos da França. O manifesto não devia ser publicado, porém um segredo confiado a muitas centenas de pessoas não podia ser bem guardado, e hoje a impressa se apoderou desta obra a qual he atacada por uns, defendidos por outros e faz um estrepito espantoso. Aqui reproduzo este documento que tem uma grande importancia, não obstante estar assignado por um nome sem valor; porém posso affirmar a Vmc. que elle he a obra das personagens que cercam o principe, e que fôra approvado em todas as suas partes pelo conde de Chambord. Eis-aqui esta peça:

« *Wiesbaden, 30 de agosto de* 1850.

« As nossas gazetas de Paris e dos departamentos ja vos hão sem duvida feito conhecer, em todos os detalhes, esta viagem que parece destinada a exercer tão grande e tão feliz influencia.

« Vós sabeis agora com que religioso empenho homens partidos de todos os pontos da França, e que representam as diversas posições sociaes, vieram reunir-se junto do neto de Henrique IV.

« Em presença das graves circumstancias em que nos achamos, e debaixo da ameaça de novas complicações que parecem dever produzir-se, o conde de Chambord póde assim estudar a situação de mais perto.

« Todos os nossos amigos da assembléa legislativa que poderam deixar a França, consideraram como um dever transportar quanto antes a Wiesbaden, e o conde de Chambord, assim como no-lo hão dito as gazetas, os recebeu a cada um em particular, afim de fazer uma ideia exacta do movimento do espirito e dos diversos interesses das populações em cada departamento.

« Nestes differentes entretimentos e cada vez que elle os reunio junto de sua pessoa, o conde de Chambord mostrou-se constantemente preocupado da linha de conducta, que neste momento mais do que nunca, importa seguir juntamente, afim de activar os progressos de nossas opiniões e pôr ao mesmo tempo, os principios ao abrigo de todo o ataque.

« O conde de Chambord declarou que reservava para si a direcção da politica geral.

« Na previsão de acontecimentos repentinos e para assegurar esta unidade completa de ideias e de acção que só póde fazer a vossa força, elle designou os homens aquem encarregava em França a applicação de sua politica.

« Esta questão de conducta devia necessariamente trazer a appreciação definitiva da questão da appellação para o povo.

« Sou officialmente encarregado de vos dar a conhecer qual ha sido sobre este assumpto de declaração do senhor de Chambord.

« Elle ha formal e absolutamente condemnado o systema de appellação para o povo, como implicando a negação do grande principios da hereditariedade monarchica.

« Elle repelle de ante mão toda a proposição que, reproduzindo este pensamento, viesse prejudicar as condições de estabelidade que são o caracter essencial de nosso principio e devem fazer encara-lo como o unico meio de arrancar a França as convulsões revolucionarias.

« A lingoagem do Sr. de Chambord ha sido formal, e precisa; ella não deixa lugar a duvida, e toda a interpretação que lhe alterasse o alcance seria essencialmente inexacta.

« Todos aquelles que vieram a Wiesbaden hão conhecido esta decisão: todos ouviram o Sr. de Chambord pronunciár-se com a mesma firmeza, ao mesmo passo que a emoção profunda e a expressão da verdadei a felicidade que elle podia notar em todas as frontes parecia assegurar-lhe que esta declaração vinda do exilio seria de hoje em diante uma regra absoluta para todos os legitimistas da França. Terminar todas essas dissidencias que tão vivamente a tem affectado, e que não redundam senão em nosso enfraquesimento; abandonar sincera e absolutamente todo o systema que poderia trazer o menor ataque aos direitos de que elle he depositario; voltar a todas essas tradicções de disciplina, que unicas pódem, depois de tantas revoluções, erguer o sentimento da autoridade; permanecer inabalaveis nos principios, moderados e conciliadores para com as pessoas; tal he o resumo de todas as recommendações que o Sr. conde de Chambord nos ha feito, e que nós confiamos, serão fecundas em resultados felizes.

« O que resulta incontestavelmente, he que sendo a direcção da politica geral reservada ao Sr. conde de Chambord, nenhuma individualidade poderia de hoje em diante ser apresentada como representação desta politica; afóra o Sr. conde de Chambord, não póde haver, aos olhos dos legitimista, senão os mandatarios que elle ha designado, e que são, sem duvida vós já o sabeis, os senhores duque de Lévis: o general de Saint-Priest, representante do Hérault, Berryer, representante das boccas do Rheno; o marquez de Pastoret; o duque de Escars.

« De volta á França, eu terei, como no passado, a honra de vos trasmittir as suas instrucções e confio que continuareis a prestar-me sempre o vosso precioso concurso, e a pôr me ao corrente da situação do vosso departamento.

« Não tendo trazido para a Allemanha a nota de vossa morada, julguei dever esperar a minha volta a França, para vos dirigir esta circular. Assignado *Barthelemy.* »

O assignatario desta peça he simplesmente o secretario da commissão de cinco membros, constituida pelo duque de Bordeos.

A circular que acabaes de ler poz todo o mundo em alarma.

Os republicanos e um pouco tambem os Bonapartistas se teem indignado da audacia de um partido que conspira abertamente contra as nossas instituições, e que a si mesmo dá um governo á face do governo legal da França;

Os Orleanistas hão clamado contra as pretenções antiquadas desses homens que exhumam para nossas sociedades modernas o principio do direito divino, e teem declarado impossivel toda a união entre elles e os legitimistas;

Finalmente a fracção ardente do mesmo partido legitimista, aquelles que pediam a appellação para o povo, sobre a questão de saberse á França queria a monarchia ou a republica, hão sido extremamente feridos e irritados pela sentença de condemnação que os esmaga, e não ousando queixar-se de seu rei, mordem despiedadamente os seus cinco conselheiros.

Resulta de tudo isso um immenso mal para os interesses da ordem, porque o partido legitimista he numeroso na assembléa, e se elle se desnortear, ficará compromettida a maioria que nos defende contra os vermelhos.

Felizmente á medida que os antigos partidos se dividem e se enfraquecem, a causa do presidente se fortifica com o appoio de todos os homens de bem. Já referi a Vmc. o modo porque elle havia sido recebido em suas viagens do éste e do oeste: depois da sua volta, Luiz Bonaparte, cuja actividade não adormece jamais, tem procurado engrandecer a sua popularidade no exercito. Duas vezes por semana, elle passa revista nas planicies de Versalhes a alguns dos magnificos regimentos que compõem a guarnição de Paris, e assiste ás sabias manobras de guerra que o general em chefe faz executar. Depois destes exercicios que desenvolvem no mais alto grão a instrucção do soldado, o presidente faz distribuir viveres e vinho pelas tropas, emquanto offerece refresco aos officiaes e subalternos. Estas larguezas torna furiosos os nossos vermelhos e brancos: elles accusam o presidente de quebrar todos os laços da disciplina, afim de attrahir o exercito a si; mas ninguem os attende, e todos os homens de ordem estão admirados de ver o presidente adquerir cada dia mais influencia no coração de nossos soldados, porque se o exercito he a nossa salvação contra a anarchia, elle poderia em más crises, tornar-se um immenso perigo, e elles sabem que o presidente não usará de sua influencia senão para proteger e defender a sociedade. Tenho assistido a algumas destas revistas, e sempre tenho applaudido o enthusiasmo de nossos soldados que acolhem a Luiz Bonaparte como seus pais de Marengo e Austerlitz acolhiam seu tio.

As gazetas acham-se neste momento sobrecarregadas de todo o peso da discussão politica, e desempenham essa tarefa com aquella violencia e sem rasão que as paixões dos partidos põem em todas as cousas. O publico permaneça muito calmo no meio destes gritos discordes. Um facto novo vai occasionar uma certa modificação nas condições da existencia da imprensa, e talvez obriga-la a mais reserva. Vmc. sabe que as nossas gazetas apparecem todos os dias cheias de artigos, em que a torto e a direito se julga dos homens e das cousas. Quasi sempre são escriptores muito desconhecidos e sem credito pessoal que assim se arrogam o direito de dar lições ao governo. Ora, conforme a nova lei da imprensa, todos os artigos devem de hoje em diante ser assignados pelos seus autores, sôb pena de uma grande multa. Desde 25 do mez passado esta lei está posta em execução, e se Vmc. recebe algumas gazetas de França, deverá notar toda essa alluviam de assignaturas, que não são desconhecidas sómente a Vmc., pois mesmo entre nós, salvo os homens do mesmo officio, ninguem havia tido a phantasia de despedaçar o véo que até aqui tinha occultado a paternidade das obras da imprensa A lei da assignatura não satisfará portanto uma curiosidade que o publico nunca teve; porém diminuirá bastantemente a importancia das gazetas que não ferem mais do que individualidades pouco acreditadas, e obrigará ao mesmo tempo os escriptores a guardarem mais reserva, empenhando a sua responsabilidade pessoal.

O embaixador de Nepaul, depois de haver sido as delicias de Londres, veio brilhar em Paris, onde suas cachemiras, seus vestidos de ouro, e seus diamantes attrahem sobre seus passos uma solicita multidão *Joung-Bahadour* (este he o seu nome) vai visitar os nossos castellos reaes, elle assiste as revistas das tropas, e raras vezes falta a uma representação da opera, cujas maravilhas muito parece admirar. Ainda ha bem pouco, o principe indiano mandou pedir ao director que lhe permittisse assistir a lição de dança dos artistas do baile theatral. Seu pedido foi graciosamente concedido, e durante duas horas *Joung-Bahadour* gosou de um espectaculo preparado para elle só: elle achou-se no meio de uma companhia numerosa de formosas bailarinas, de saias extremamente curtas, e que repetiam diante delle os mais voluptuosos passos.

O principe estava em extasis: sentia n'alma mais prazer do que Brama promette aos seus eleitos. Em testemunho de seu contentamento e do seu reconhecimento, deixou em sua ritirada, nas mãos do director, cem guineos que foram immediatamente repartidos pelas encantadoras raparigas que acabavam de dar-lhe momentos tão deliciosos.

Italia, Piemonte. Em minha carta fallei das differenças sobrevindas entre o governo sardo, e alguns membros do alto clero. Dous prelados eminentes; o arcebispo de Turin, e o arcebispo de Cagliari foram presos por terem recusado obedecer ás ordens

da autoridade civil. O processo destes altos dignatarios da igreja foi promptamente formados. Um foi julgado em Turin, o outro em Cagliari. Ambos foram condemnados a banimento. O arcebispo de Cagliari, foi immediatamente embarcado em um barco de vapor que o deve depôr em Civita-Vechia. Quanto ao Sr. Franzonii arcebispo de Turin, dizem que pedio ser transportado a França, e o governo sardo accedeu ao seu pedido.

Ha rasão de queixa de ambas as partes nestas questões entre o poder temporal e o poder espiritual. Infelizmente a maneira pela qual foram tratados os dous arsebispos não he de natureza tal que acalme a irritação da corte de Roma, a qual he a unica que póde intervir efficazmente para por termo a essas discussões. O gabinete de Turin enviou a Roma um plenipotenciario, o cavalleiro Pinelli, para entender-se com a santa Sé; mas ha todo o lugar para crer que já neste momento, nenhuma negociação poderá ter bom exito.

Roma. -- O papa faz todos os seus esforços para realisar as promessas liberaes que fez á França, a respeito do governo de seus estados. Elle acaba de publicar um decreto instituindo um conselho de estado para a gerencia dos negacios administrativos. Os seculares terão acesso neste conselho, e he isto um grande melhoramento. Armuncia-se além disso a proxima creação de uma consulta para os negocios fiscaes.

Toscana. -- O grão duque deToscana acaba de publicar um decreto adiando indefinidamente em seus estados o estabelecimento do regimen representativo. Elle promulgou ao mesmo tempo uma *lei sobre a imprensa*, submettendo as gazetas á censara.

Allemanha e Austria. -- O imperador Francisco José fez ao general Haynau o mais lisongeiro acolhimento. Do outro lado a municipalidade de Vienna conferio a este velho e bravo soldado o diploma de cidadão de honra da capital e a missiva, que lhe enviou juntamente com este titulo, estigmatisa da maneira a mais energica, a conducta infame da canalha de Londres. Assegura-se além disso que o general Haynau, satisfeito com todos esses testemunhos de sympathia, impetrou a graça de se não dar andamento ao pedido de reparação diplomatica que o gabinete de Vienna tinha feito ao gabinete de Londres.

Prussia. -- O rei Frederico Guilherme dirigio recentemente aos cidadãos conservadores de Berlin um discurso que fez na Allemanha grande estrondo. O rei insistio principalmente sobre sua inalteravel affeição á nacionalidade allemãa. « Eu sou, disse elle, o melhor Prussiano, e vós não hesitareis em crer-me, mas emquanto eu poder fallar e pensar, serei tambem o melhor Allemão. Tem-se desconhecido em meu proprio paiz a sinceridade de meus sentimentos. He penoso que não se comprehenda ainda que he possivel ser-se leal em politica; eu não me tenho deixado influenciar por pessoa alguma na questão da Allemanha.

« O que quero fazer por ellas, fa-lo-hei seguindo o impulso de meu coração. Eu irei por diante até que Deos me fixe um limite, o qual não ultrapassarei. Como rei da Prussia, farei executar o que tiver obtido para a Allemanha; porém como amigo e confederado, saberei ser conciliador e mediador, tanto quanto o permittir a honra prussiana de que sou o guarda mais fiel. Pelo que diz respeito a honra, posso invocar a historia dos cinco seculos de minha dynastia, e a das raças allemãas, que ella ha reunido gloriosamente sôb seu sceptro, »

O sentido destas frases um pouco vagas he que o rei da Prussia está decedido a se reconciliar com a Austria, ainda mesmo á custa de notaveis sacrificios nos seus sonhos de unidade allemãa.

As *duas Hesses.* Ja referi a Vmc. o que tinha feito o grão duque de Hesse Capel. Accressentarei hoje que depois de ter sahido de seus estados, tornou a entrar nell s, e estabeleceu a sede de seu governo na pequena cidade de Wilhelmenbade. A Prussia parece disposta a sustentar os cidadãos de Capel, mas por outro lado a dieta de Francfort onde domina a Austria, quer intervir em favor do grão duque. He sempre a rivalidade das duas grandes potencias allemães que esta em jogo. Seja o que for o exemplo do grão duque de Hesse Capel foi contagioso, e o grão duque de Hesse Darscaba de dar pouco mais ou menos a mesma cabeçada. Elle dissolveu a assembléa de seus estados, sempre a instigação da Austria.

Bolletim da Bolsa.—Os fundos francezes hão experimentado no ultimo mez, fortes variações, as quaes tiveram por causa antes a especulação, do que a politica. O mez de setembro he a época do pagamento do semestre dos cinco por cento.

Os cinco por cento ficam a 92, 50; os tres por cento a 57, 55; os consolidados inglezes a 96 1/2.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

1.ª reunião no dia 14 de novembro de 1850.

A's onze horas e meia da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 18 Srs. jurados.

O Sr. Presidente, convida aos Srs. presentes a escolherem no livro dos sorteados tantos, quantos são os Srs. que faltam; feito o que dissolve a reunião. Era 1 hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE NOVEMBRO DE 1850.

Hontem pelas oito horas da noite falleceu o Sr. desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira de um ataque apopletico, tendo nesse mesmo dia a tarde andado na rua. O Sr. desembargador Ramos destinguia-se entre os seus collegas da relação pelos conhecimentos praticos que tinha ácerca da legislação do paiz; e o seu merecimento neste ponto, que pessoas habilitadas reconheceram, faz sensivel a sua falta naquelle tribunal.

O paquete inglez *Linnet* chegado hoje de Falmouth, trouxe as duas cartas do nosso correspondente de Paris que ficam estampadas no lugar competente e bem assim o *Times* de 2 a 4 de outubro proximo passado; mas por falta de tempo não podemos dar hoje o extracto das noticias que nelles encontrámos. Diremos apenas que em Londres os consolidados ficaram de 96 5/8 a 96 3/4; os fundos brasileiros a 90 1/2 sendo os novos a 87 1/2; os cinco por cento russos de 110 1/2 a 110 1/4 e os quatro por cento portuguezes a 33 1/4.

Correspondencias.

Illm. Sr. João Vicente Martins.—Vamos á nossa tarefa. Vós dissestes, (e está em letra redonda no vosso *Medico do Povo*) que o Organon ensina a apreciar bem as molestias na sua mais clara manifestação; e que a pathogenesia ensina a conhecer os remedios, cujos effeitos podem ter com as molestias a maior semelhança; e acrescentaes por fim, que assim a naturesa sem medico alcança as mais brilhantes curas espontaneas, que são perfeitamente homœopathicas.—Bem vedes, que copio fielmente as vossas palavras.

Se o Organon, e a tal pathogenesia ensinam estas cousas, necessariamente ham de ser os homens, que as aprendam, e administrem os remedios; e os que tal fazem, são sem duvida medicos neste caso. Vós o sois, e quantos procuram curar pelo tal o *quer que seja* de Hahnemann. E sendo tudo isto exactissimo, como he que a naturesa (que segundo o mesmo Hahnemann, como já fiz ver, he uma toleirona, uma bruta, que obra sem reflexão, etc.) alcança sem medico, (ou quem as suas vezes faça) curas brilhantes, e estas espontaneas? Pois, senhor, se para se darem taes curas he indispensavel, (o que se conclue das vossas mesmas palavras) que haja um homem, que saiba apreciar bem as molestias na sua mais clara manifestação, e conheça os remedios semelhantes para os administrar; o que querem dizer curas espontaneas, e estas todas homœopathicas alcançadas pela naturesa? Se a naturesa per si mesma, de seu motu proprio (que he o que significou até hoje o vocabulo espontaneo) consegue brilhantes curas, do que servem essas Pharmacopolias de algibeira, e tantas Dulcamaras a impingir por ahi os vidrinhos do *quer que seja*? E o mais he, que não só são espontaneas, senão todas homœopathicas! Dar-se-ha caso, que a naturesa humana seja discipula de Hahnemann? Querereis dizer por ventura, que o nosso corpo tenha por dentro uma officina, ou labaratorio pharmaceutico, onde se trituram, e vascolejam (*para a esquerda*, já se sabe) as substancias medicamentosas, e seja tambem por conseguinte um armazem de aconito, d'arnica, de belladona, de noz vomica, de drosera, de colochyntidas, de ipecacuanha, e outras drogas? Com que a tal senhora naturesa tambem anda de carteirinha e caderneta? Cousas farão estrangeiros!

Não vos deveis zangar com as minhas facecias; pois occorrem-me naturalmente, e são tiradas por dedução logica das vossas mesmas palavras. Em resumo se a naturesa faz brilhantes curas espontaneas, excusam-se medicos, devem se proscrever todos os methodos curativos artificiaes, e muito principalmente o vosso o *quer que seja*; por que vós mesmo, meu caro senhor, dissestes, que as curas, que faz a naturesa, são espontaneas, e todas perfeitamente homœopathicas. Grande fortuna foi virdes a esta aldeia de Pernambuco; porque agora ficamos todos sabendo, que cada um de nós (visto sermos todos homens) tem dentro de si um Hahnemannzinho curador. E como vós mesmo sois um transumpto do grande mestre, ainda que vos retireis, sempre por cá ficareis; e assim não haverá motivo para deixar-nos saudades.

Sr. João Vicente Martins.—Nesta altura estava, quando chegou-me o *Diario* de antes de hontem, e li a vossa insultuosissima correspondencia. Se vós nella dissesseis vagamente que eu vos havia injuriado; alguem, que não lê as folhas publicas, ou que nestas só procura os annuncios, ainda poderia ficar em duvida, se era assim, ou não: mas vós, senhor, designastes o vocabulo, com o qual vos offendi, e este vocabulo foi o verbo *macaquear*, de que eu por methafora me servi, dizendo, que procuraria *macaquear-vos*. Qualquer pessoa, que tenha a mais ordinaria leitura sabe, que este verbo he adoptado do francez *singer*, que significa contrafazer, imitar; porque o tropo he tirado do macaco, que com effeito em muitas cousas procura imitar, arremedar o homem: logo dizendo eu, que havia de *macaquear-vos*, se alguem irroguei a injuria de qualificar de macaco, foi a mim mesmo, que sou o arremedador, ou imitador, continuando vós infallivelmente a ser homem, como d'antes.

Das duas uma, senhor, (como já vos ponderei hontem:) ou sois tão ignorante, que não conheceis a clarissima significação translaticia desse verbo familiar; ou se não a desconheceis, de proposito procurastes um pretexto miseravel para desbravar a vossa ira *evangelica*, insultando-me vil, e porcamente; e neste caso sois vós um. . . . . Não me atrevo a dize-lo: diga-o a vossa propria consciencia, diga-o mundo inteiro, que nos tiver lido, ouver de ler. Viestes de proposito do Rio, ou da Bahia para discutir comigo. Desafiastes-me tantas, e tão repetidas vezes com labia assucarada, e piedosa, só vos faltou pedir-me pelo amor de Deos, acceitasse a luva. Cahi na imprudencia de apanhala, depois de tão rogado, ainda vos não dirigi nenhum doesto (porque está demonstrado, como a luz meridiana, que dizer, que se macaqueia a outrem não he injuria alguma) e insultaes-me palpavelmente de modo tão atroz?

Vós, senhor, quando com tanta pertinacia me convidastes para uma discussão, parece que fizestes lá comvosco o vosso plano, que vem a ser este—Se o padre não se sustentar na polemica por ignorar a homœopathia, eu serei victoriado, e receberei os louros do triumpho, e isto servirá grandemente aos meus calculos financeiros: mas se for tão forte para mim, que me suplante, insulto-o, descomponho-o (sempre com os olhos em Deos) e os meus creditos homœopathicos irão por diante.—Mais ainda bem, Sr João Vicente Martins, que os vossos escriptos não são lidos sómente por gente do vulgo. As pessoas d'alguma instrucção ja tem feito de vós o juizo, que mereceis.

Eu tencionava proseguir na tarefa, que vós me metestes em casa. Pretendia ir muito adiante na analyse da vossa producção, que he uma mina inexhaurivel: e a final estava de animo a mostrar as verdades, que contém o systema homœopathico, demonstando-vos evidentemente, que vós sabeis tanto da doutrina de Hahnemann, como eu entendo de Hebraico, ou de Allemão, afim de que quando d'aqui vos passasseis a Paris para discutir com Andral sobre o vosso o *quer que seja*, disseseis—Topei n'aldeia de Pernambuco um pobre clerigo, que me ensinou a theoria homœopathica de Hahnemann, que eu desconhecia.—Mas confesso-me vencido; triumphastes, senhor; porque me insultastes, e muito. Recebi os emboras, as ovações da gente, para quem escreveis, isto he; dos caixeiros ignorantes, dos curandeiros estupidos, das pessoas analfabetas. De mixtura com as palavras de Padre Eterno, de nosso Senhor Jesus Christo, de caridade evangelica, e até da Hostia Consagrada, ao pé mesmo dos vossos cruzeiros continuai na apostolica missão de insultardes a um padre, que certamente não offendeu a vossa pessoa; porque se chamou a alguem macaco, foi a si proprio. Agora acabo de ver, que esta he a tactica dos que querem primar de homœothas, e que estão tão distante do Dr. Mure, por exemplo, como Saturno superioriss-se d'um cogumello.

Esta cerrada d'uma vez para todo o sempre a nossa discussão, que alias tanto ia divertindo o respeitavel publico: se eu cahisse na corriola de continuar; vós amanhãa espiolharieis outro que tal vocabulo, como pé de cantiga para cuspirdes sobre mim toda a baba hydrophobica do vosso despeito. E de mais como he possivel dar-se verdadeira discussão comvosco sobre a theoria homœopathica, se vós já dissestes, que a homœopathia não tem systema, que he sómente *um quer que seja*? Como se póde estabelecer questão sobre uma materia, que não he, senão o *quer que seja*? Como discutir comvosco, senhor, que até nas regrinhas da grammatica *expixaes-vos completamente* (como já mostrei) dizendo, que ha verbos, que ligam expressões, privilegios só dado as conjunções? Como questionar philosophicamente com um homem, que, como se fallasse na lingoagem vulgar, diz verdade *pura*, quando em terminologia philosophica basta dizer *verdade* para não carecer do epitheto pura?

Sr. João Vicente Martins, convosco, e outros como vós, nem mais uma palavra. Escrevei lá o que vos dictar contra mim o vosso mystecismo, o que vos sugerirem as vossas sanctimonias de tarraxa, respondei o que vos vier ao bestunto; porque a tudo se póde responder sem tom, nem som. Se eu tivesse abraçado os conselhos assizados de varios amigos não cahiria na esparrella de accodir aos assucarados convites d'um homem, que anda pelo mundo a laia d'um D. Quixote homœopathico, enristando a lança da discussão a torto e a direito. Senhor, eu não quero mais saber de vós, se não para admirar a vossa audacia descommunal, penalisar-me da vossa ignorancia encyclopedica, e perdoar por amor de Deos, e em disconto dos meus peccados a offença que me fizestes.

Sêde muito feliz nesta minha terra com as vossas espertezas homœopathicas: vendei gotas d'agoa pura, e cristalina a 50,000 rs. enriquecei embora á custa dos tolos, cujo numero he infinito, como diz Salomão. Cobrai fama de sabichão entre os papalvos, os pedantes e capadocios. Approveitai o lanço: mas nunca mais me mandeis cá os vossos cruzeiros, que terei de os recambiar sem lhes tocar. Escrevei lá o que quizerdes; que o que vós sois na republica das letras, já está exuberantemente conhecido pelos vossos mesmos escriptos. Finalmente remettei os vossos papeluxos.

« Aos infieis, senhor, aos infieis,
E não a mim, que *sei o que quereis*. . »

Essas vossas engulhosas bestices de parceria com o mais insolente e incomportavel orgulho, essa labia d'irmãas da caridade, como parte integrante da homœopathia, esses elogios, essas nojentas louvaminhas ás classes menos illustradas e illiteratas do povo todas as vossas espertezas de rato embaçarão a outros, mas nunca ao

Padre, *Lopes Gama.*

Illm. e Rvm.º Sr. padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.—Como sempre, tudo inverteis. Não me escandalisei de que vós *macaqueasseis*; porque, como dizeis muito bem, macaqueando-me vós ficarieis sendo o macaco. Disse-vos que ieis mal, e mal ides, dando-me outro nome, que não seja o meu. Apelidastes-me Roldão e Ferrabraz de Alexandria; praticastes uma grosseria de arrieiro, e me autorisastes a vos apelidar tambem Tartufo de Moliere ou Frei Martinho: e como vós expendeis a rasão porque me daes aquelles apelidos eu tenho o direito de dar a rasão porque vos applico estes. Depois de eu vos ter declarado que dava por não dito, nem escripto, nem pensado, tudo quanto, em sentido genuino, ou por interpretação falsa, podesse de qualquer maneira ir de encontro ás doutrinas da igreja, vós continuaes a chamar a attenção dos leitores para essas palavras, cujo sentido inverteis com má tenção de tornar-me odioso. Procedeis como um Tartufo. Agora emquanto á significação do Frei Martinho fica para outra vez. Continuai: não tenho desejo de vos fazer callar; pelo contrario, ainda vos hei de fazer fallar muito, e contra vontade.

João Vicente Martins.

P. S. Tome nota. Na passagem a que sempre vos referis, não para discutir, mas para macaquear, não para instruir, mas para devertir o publico, muito de proposito escrevi eu--*systemas de medicina*--para designar por esta expressão composta uma cousa bem differente do que he em philosophia *systema*, e dizendo eu « vos peço que « formuleis as vossas duvidas sem encavar « *desde o principio* a homœopathia como « um systema (entende-se systema *de* me- « dicina, que he diverso de systema *em* phi- « losophia) mas como o quer que seja des- « ligado de toda a relação com *o que se cha-* « *ma* systemas de medicina.» Eu vos dava toda a liberdade para ajuizardes, como quizesseis, da homœopathia; e vós devieis encontrar a equivalente expressão do que eu negava ser systema *de* medicina, por isso vos dizia que a tomasseis pelo quer que fosse que vos designavieis, menos por *systema* (*de medicina*, se entende.) Mas o que ha a esperar de vós, se em vez de argumentar macaqueaes?

J. V. Martins.

Depois de procelosa tempestade,
Nocturna sombra, sibilante vento,
Pras amanhda serena claridade
Esperança de porto, e salvamento.

Verdade augusta, eu te saúdo! Providencia Divina, eu me curvo aos teus decretos!

Ainda hontem esta capital estremecia estupefacta e attonita com uma berraria insolita, que levantára a *Imprensa* (papel), por occasião de *dar á luz* uma declaração que contra mim fizera o soldado Martins, relativamente o assassinato do infeliz Cordeiro; entretanto que hoje me he dada a sobida gloria de entregar ao dominio publico uma outra declaração posterior, em que Martins, *desaffrontado do horrendo pesadêlo que por duas noites o perseguira*, rompe o véo da iniquidade, patenteiando ao paiz, ao mundo, e á posteridade o trama mais horroroso que jámais urdira a malicia humana! -- « Verdade augusta, eu te saúdo!

Senhores, estou hoje intimamente convencido de que, para maior triumpho da minha innocencia, approuve a divina justiça que os meus sanhudos adversarios a par de outros manejos infames recorressem ao miseravel expediente de *seduzir* o soldado a comprometter-me, afim de que, depois de executado o ardil, fosse elle descoberto, e dest'arte se chegasse ao verdadeiro conhecimento dessa maldade immensa, desse furor desembestado, dessa raiva devoradora, que ha presidido a todas as accusações malevolas, que se me teem feito, sem outro motivo mais, do que não ter eu figurado nas fileiras rebeldes! Pois bem, senhores lá da *Imprensa* (molambo), resta que explorem mais alguma mina, ou que torçam alguma outra corda, em que eu deva enforcar a calumnia, já que não posso enforcar os seus autores, porque isso he missão dos tribunaes: sim, mãos a obra; recorram ao *prestantissimo* José Caetano de Medeiros, e ao seu *incommensuravel* sobrinho Fr. Rochael, que nelles acharão todo o recurso!...

O soldado Martins tinha de revelar outros muitos embustes de que se serviram os tres anjos máos (José Caetano, Fr. Rochael e Umbelino Catão); mas estes, logo que ouviram o estalo da bomba, isto he, apenas souberam que Martins estava pondo o negocio em pratos limpos, em lugar de *empalidecerem*, correram furiosos ao tribunal, excitaram os maiores tumultos, cuspiram as mais nojentas injurias contra a pessoa do prudentissimo juiz municipal, e delegado, de modo que quasi incompletas foram apanhadas as declarações do soldado, que aliás disse o que era bastante!!! *Frigidus horror membra quatit*!

Sem mais occupar-me com as reflexões que naturalmente suscita esse facto de eterna execração, deixo que os homens pensadores o estudem, e dicidam de que lado existe a justiça.

Recife, 14 de novembro de 1850.

Joaquim Pinto de Campos.

Elias Francisco Bastos, segundo tabellião do publico judicial e notas e do registro geral das hypothecas, escrivão do crime e civel, e privativo do jury, e execuções vitalicio do termo e comarca do Brejo da Madre-de-Deos, por S. M. Imperial e C. que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo o termo de declaração e protesto de que trata o supplicante em sua petição retro, a qual o seu teor verbo *ad verbum* he da forma e maneira seguinte:

Termo de juramento e declaração.

Aos oito dias do mez de novembro de 1850, nesta villa do *Brejo* e casa da camara municipal onde foi vindo o Dr. juiz municipal e delegado José Rodrigues do Paço Junior, comigo escrivão do seu cargo, ahi por elle juiz foi ordenado que a sua presença comparecesse o réo, o soldado do oitavo batalhão de caçadores Manoel Martins de Souza, afim de prestar o juramento nos santos evangelhos e fazer a sua declaração, a vista do requerido em sua petição. E sendo por elle aceito dito juramento declarou que aquella declaração que tinha feito foi motivada pelo temor que teve depois que aqui chegaram os presos que aqui estão nesta cadeia e que não conhecia; porém que isto fes pelas noticias que aqui teve. Sendo a primeira, que este anno não havia mais jury, e que elle réo havia de ficar aqui preso. A segunda noticia que o major José Caetano de Medeiros que achava-se aqui preso havia comprar a sua baixa a custo de dinheiro. A terceira, que isto mesmo vem tangido do Recife, e que esta noticia lhe dava o preso Antonio Felix, preso em uma prisão junto a delle réo. Declarou tambem que o matuto de nome José, captivo do Sr. Cordeiro, que ha dias da semana passada estivera com elle na prisão perguntando-lhe quem tinha matado o tenente-coronel Cordeiro, e que esta pergunta tinha sido mandada fazer pelo moço Casuza Cordeiro, e que no dia que elle veio aqui em cima, o moço das bargas grandes, se elle dicesse quem tinha mandado fazer o assassinato no tenente-coronel Cordeiro, que elle havia e mais pessoas de sua familha se empeuharem por elle réo, e que elle não havia ir a força, e estiveram lá na prisão com elle réo, dizendo que havia andar livre pelas ruas. Declarou mais o réo que o padre campos na occasião que elle fôra levar o officio que encontrou elle á noite no quarto de um passageiro na propriedade do major Camboim, e que ahi lhe entregára o officio do alferes Leitão, e que nesta mesma noite mandou-lhe trazer o oficio em resposta, e que nada mais teve com elle, e tudo quanto tinha dito tinha sido obrigado pelo terror, e se tinha dito ter vindo para a força foi para dar noticia, e nessa occasião que elle vinha vindo encontrou com a força e como assim o disse, mandou o juiz fazer este termo em que assignou, e por o réo não saber escrever a seu rogo assignou João Rodrigues da Costa. Eu Elias Francisco Bastos escrivão o escrevi. -- *Passo Junior.* -- *João Rodrigues da Costa.*

Termo de protesto que faz o Dr. juiz municipal e delegado José Rodrigues do Passo Junior como abaixo se declara:

E logo no mesmo dia, mes e anno, em que elle juiz se achava na casa da camara municipal ahi vindo a requerimento do réo o soldado do oitavo batalhão de caçadores Manoel Martins de Souza, para esse fazer a declaração retro, protestava contra o major José Caetano de Medeiros, o padre Rochael, o Dr. Umbelino Ferreira Catão, pela desobediencia a elle feita neste tribunal, na occasião em que elle juiz estava enterrogando o réo, menospresando se todo o decoro devido ao tribunal e a autoridade competente, do que para constar mandou elle juiz lavrar este termo, em que assignou sendo testemunhas o tenente do segundo batalhão de caçadores Manoel de Campos Leite Pentiado, João Rodrigues da Costa e José Francisco dos Santos. Eu Elias Francisco Bastos, escrivão o escrevi. — *José Rodrigues do Passo Junior.* — Delegado, *Manoel de campos Leite Pentiado.* — *João Rodrigues da Costa.* — A rogo de José Francisco dos Santos, *Felix Cavalcanti de Albuquerque.* Nada mais se continha em dita petição, termo de juramento e declaração, que bem e fielmente fiz extrahir do proprio original, e vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim subscripto e assignado, conferido e concertado na fórma do estylo, nesta villa do Brejo, aos nove dias do mez de novembro de 1850 Subscrevi e assignei em fé de verdade. — O escrivão, *Elias Francisco Bastos.* — Conferida por mim primeiro tabelião, *Mathias Soares de Almeida.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . . . 14:284,887

Descarregam hoje 15 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.

Sumaca -- *Flor do Angelim* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14. . . . . 1:303,141

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 14.

Acaracú, hiate nacional *Aguia Brasileira*, de 50 toneladas: conduz o seguinte: 1 caixa rapé, 4 ditas chá, 9 barris bolacha e bolachinha, 4 caixas sabão, 1 sacco café, 2 pipas ago'ardente, 2 barris licor, 2 ditos genebra, 18 duzias côcos de beber agoa, 3 barris e meia pipa vinagre, 4 pipas, meia dita e 4 barris vinho, 11 volumes fazendas, 1 barrica bacalhão, 8 volumes miudezas, 2 caixas letris, 10 volumes louça e vidros, 9 barricas farinha de trigo, 14 caixas passas, 1 barril azeite-doce, 12 volumes chapéos, 1 chapéo de sol, 1 caixa retratos, 4 barris cerveja, 4 volumes salitre e enxofar, 6 barris manteiga, 4 volumes ferragens, 3 caixas folha de Flandres, 1 canastra alhos, 7 botijas oleo, 3 volumes chumbo, 41 barris polvora, 3 volumes drogas, 6 saccas e 58 barricas assucar.

Amsterdam, galeota hollandeza *Neptuno*, de 115 toneladas: conduz o seguinte: 5,000 couros salgados com 163,176 libras e 12,000 pontas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 14. 347,682

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14. . . . . . 1:266,487

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, 4 de outubro de 1850.

Algodão. -- O mercado do algodão estava um pouco em calma durante a semana. Porém no ultimo dia obteve mais firmeza, e houveram avultadissimas transacções, e os possuidores dos da America não estão dispostos a baixarem os preços. Os do Brasil e do Egipto não soffreram alteração alguma nos preços. As vendas de hoje pódem ser estimadas a 10,000 saccas, pouco mais ou menos, um terço para especulação. Os preços são mais favoraveis, e o mercado fechou-se mais animado. Para especulação nesta semana 6,470 saccas da America, 790 do Brazil, 410 do Egipto, e 3,030 de Surrate. Para exportação, 1,650 saccas da America; 30 do Brasil, e 970 de Surrate. O de Pernambuco obteve o preço de 9 d. a 9 1/4 por libra para a qualidade superior. A importação até hoje monta em 1:283,425 saccas. O consumo até esta data orçava por 1,086,710 saccas. A exportação até este dia he de 189,620 saccas. O deposito até esta data he estimado em 485,130 saccas. As noticias do assucar e do café são mais favoraveis.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Falmouth, Madeira e Canarias -- 30 dias paquete inglez *Linnet*, commandante o tenente James Conduz uma familia para a provincia da Bahia.

Assú -- 33 dias, brigue nacional *S. Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior, carga sal e palha; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiros, os Brasileiros José Ferreira de Lemos e João Francisco de Souza.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- Lancha *Tres-Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros Manoel Bastos de Almeida e Placido Ferreira da Silva.

Declarações.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Na tarde do dia 19 do corrente, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vam a praça para serem arrematados os bens seguintes:

O terceiro andar da casa da rua do Livramento n., pinhorado aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, avaliado da renda annual em 250,000 rs; diversos objectos de loja de charutos, pinhorados a João Pereira de Sá Vianna, e avaliados em 9,500 réis; uma escrava, pinhorada a José da Costa Albuquerque, e avaliada em 400,000 réis; um sitio com duas casas e excellentes commodos, no lugar do Caldeireiro, pinhorado ao coronel Francisco Jacintho Pereira, e avaliado em 14:000,000 réis: a renda de uma casa de dous andares na rua do Jardim, avaliada em 132,000 réis annual, e pertencente a herança jacente do abentestado, Frei Caetano de Santa Engracia de Jesus Muniz, ficando o arrematante obrigado a fazer os concertos de que a casa precisa, cujo importe será descontado nas rendas, provada plenamente a veracidade da despeza; a metade da renda annual da casa n. 12 na rua das Cruzes, avaliada em 72,000 réis, e pinhorada aos herdeiros de João da Silva Santos.

Para pagamento da fazenda, foram pinhorados os bens supra mencionados; os pertendentes dirijam-se ao porteiro do juizo, para melhormente serem informados.

companhia de beberibe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 15 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento ao despeito no art. 17 dos estatutos e de se tratar acerca do quinto dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe, de novembro de 1850.

-- As mallas que tem de conduzir o paquete inglez *Linnet* para a Bahia e Rio de Janeiro principiam-se a fechar hoje (15) a uma hora da tarde, e depois dessa hora só se receberão correspondencias com o porte duplo até as duas.

-- Pela subdelegacia de San-José desta cidade foi apprehendido um pequeno relogio de parede, com falta dos ponteiros, a um preto que o andava vendendo pela quantia de 160 rs: quem fôr seu legitimo dono, procure-o na mesma subdelegacia, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue.

Theatro de Santa-Isabel.

29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 16 de novembro de 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Apezar de se não achar ainda de todo restabelecido o artista G. F. de Oliveira, fará comtudo o sacrificio de ir á scena para não privar por mais tempo o publico do unico e honesto divertimento que ha nesta bella cidade.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quarta mudança das vistas do cosmorama.

Continua todos os dias as seguintes vistas novas do cosmorama, a saber :

A cidade de Lisboa pela Almada.

Pernambuco pela Cruz do Patrão, vista as 6 horas e um quarto da tarde.

A columna de Alexandre em San-Petersburgo.

A praça real de Bruxellas.

O boulevard de Santa Magdalena em Paris ao ataque do povo contra as tropas, na revolução do anno passado.

A ultima noite de Pompeia.

O santo sepulchro em Jerusalem.

Napoles pelo passeio publico.

A bella cidade de Praga na Austria.

A destruição da galeria de Dinamarca.

Christiano VIII na batalha de 5 de abril de 1849.

O tunel ou galeria debaixo do rio Tamisa em Londres.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João* : para carga e passageiros trata-se com Antonio José Fernandes de Carvalho, na rua de Amorim numero 36.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos : tratase com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

-- Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

-- Para o Rio-Grande do sul, sahe até ao fim do corrente mez o brigue nacional *Alegrete*, capitão Jardim ; recebe alguma carga e escravos a frete, para tratar podem dirigir-se ao escriptorio de Manoel Gonsalves da Silva : na rua da Cadeia.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto e passageiros : trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Vende-se o patacho nacional *Curioso*, prompto de um tudo para seguir viagem, forrado e pregado de cobre, de lote de sete mil arrobas, póde ser examinado no ancoradouro do Forte do Matto : a tratar com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n, 33.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem até o dia 15 do corrente mez a sumaca nacional *Carlota*, por ter a seu bordo dois terços da carga : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre da mesma, José Gonçalves Simas, ou com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha ; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Leilões.

☞ -- O corrector Oliveira, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença de um Sr. delegado do Illm. Sr. inspector da alfandega, de tres mastos grandes, uma verga, um guripé e uma baleeira com sete remus ; sexta-feira, 15 do corrente as 10 horas da manhãa, nos armazens do trapiche do Ramos, onde os pretendentes poderão examinar ditos artigos com anticipação.

-- O corector Miguel Carneiro, fará leilão sexta-feira, 15 do corrente as 10 horas em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de ricas mobilias de jacarandá e mogno, constando de sofás, consolos com pedra e de madeira, cadeiras, mesas, camas, tocadores e outros differentes objectos ; tudo de gosto moderno; na mesma occasião será arrematada duas prensas de copiar carta, e carteira para escriptorio, assim como ao meio-dia em ponto será arrematado uma porção de excellentes charutos.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão as mais proprias da estação : segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Ridgway Jamieson & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira de variedade de fazendas inglezas, para fechar contas : terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr juiz de orphãos, e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira, de toda a mobilia e mais trem da casa deste : quarta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no Aterro da Boa-Vista, casa n. 15.

Avisos diversos.

-- Rufino José Correia de Almeida, inventariante dos bens de sua fallecida sogra D. Florinda Maria de Jesus, roga ao herdeiro Joaquim Galdino Alves da Silva haja de tirar seu formal de partilhas para receber o que no inventario lhe coube, visto achar-se dito inventario ultimado, e julgadas por sentença as partilhas desde 28 do mez de outubro findo.

Attenção.

Perdeu-se, no dia 13 do corrente, desde a rua da Cadeia de Santo Antonio até a do Crespo um annel de cabello encastoado em ouro, com a firma de M. R. L. ; este annel tem uns cabellos brancos : roga-se a quem o achou e quizer restituir de o levar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães, que será bem recompensado.

-- A Sra. viuva ou herdeiros de um logista que teve lojas de fazendas, e que tem uma lettra aceita por Pedro Alexandre, que morou no Altinho, annuncie sua morada, ou dirija-se á rua Direita, venda n. 93, a tratar de certo negocio de seus interesses.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim n. 46 : a tratar na rua da Cadeia n. 18.

-- O corretor Oliveira aluga, pelo tempo da festa ou até o fim de setembro do anno proximo, a sua grande casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem os melhores commodos para qualquer familia por numerosa que seja, e no quintal, plantado de arvoredos, tem cacimba com muito boa agoa, a respectiva bomba, um optimo banheiro de pedra (não obstante estar a casa perto do rio), cocheira e estribaria espaçosas : os pretendentes dirijam-se ao mesmo para o arrendamento, e ao Sr. J. G. Carneiro Monteiro, na dita povoação, para lhes fornecer as chaves para o exame. A mobilia existente na dita casa, e instrumentos proprios para sitio tambem podem fazer parte do arrendamento.

-- Paulo Caumont retira-se para o Rio de Janeiro com sua familia, uma mulher, tres filhos e uma criada.

-- Traspassa-se as chaves da loja de dourador com muito boa armação : na rua Nova n. 52.

-- Maria Joaquina Vianna autorisou ao seu filho José Pinto Vianna para receber os alugueis de sua casa, ficando cassado todos os poderes anteriores a este.

-- A pessoa que precisa de engommados, dirija-se ao becco da Remella, atras dos Martyrios, n. 2, que promette-se engommar mais barato.

-- Antonio Joaquim Vidal & Companhia mudaram o seu estabelecimento da rua do Amorim para a rua da Cadeia n. 23, onde se acha gyrando debaixo da firma de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Quem precisar de um canno de cobre usado para padaria, refinação ou outra qualquer fabrica, procure na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, que se venderá por commodo preço : a tratar na rua da Cadeia numero 23.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

--Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, n. 48, armazem

-- Quem annunciou querer alugar ou comprar uma cadeira de arruar, sendo queira comprar, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 2, sobrado novo.

-- Manoela Medina, subdita oriental, retira-se para o Rio Grande do sul.

-- Arrenda-se um sitio com excellente casa, no qual póde-se ter 6 a 8 vaccas de leite por ter bastante terreno, no lugar da Magdalena, estrada que vai para o Luccas : as pessoas que o pretenderem, dirijam-se ao mesmo lugar, a fallar com João Anastacio Camello Pessoa Junior.

-- Aluga-se um pequeno sitio com casa, cacimba, arvoredos e banho, na povoação de Apipucos, proprio para se passar a festa ou por anno : a tratar com Marcellino José Lopes, na rua da Alegria n. 34.

-- O Sr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara queira dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 6, armazem de José Maria Palmeira.

-- No dia 17 do corrente vai á praça, na porta do Illm. Sr. juiz de ausentes, para ser arrematado, o escravo Manoel João, sequestrado como bem de ausente.

--Quem tiver uma letra de quatro centos e tantos mil rs. acceita pelo Sr. Alexandre Corrêa de Castro, e endossada pelo Sr. Antonio de Azevedo e Albuquerque : dirija-se á rua da Madre-de-Deos n. 36, para receber seu importe.

-- Precisa-se de um caixeiro para um deposito de caldeireiro : na rua Nova n. 27 a tratar no mesmo.

-- Pede-se aos Srs. redactores o favor de declararem se Antonio Jorge Ribeiro de Brito he o autor do annuncio hontem publicado em o seu *Diario* respeito a D. Antonio, escrivão da subdelegacia de S.-José do Recife.

Não he do Sr. Antonio Jorge Ribeiro de Brito o annuncio que menciona. — *Os R. R.*

-- No primeiro andar do sobrado n. 2 da travessa das Cruzes, aprompam-se bandejas de bolinhos de todas as qualidades, pudins, pasteis de nata, pão-de-ló, papos de anjos, semelo, creme queimado : tambem se fazem presuntos de fiambre com ovos e sem elles, jantares, perús cheios, gallinhas, impadas, fregideiras : tudo por preço mais commodo possivel.

-- No dia 18 do corrente, se ha de arrematar de renda trienal a propriedade da rua da Praia denominada -- Trapiche do Ramos -- que contem oito armazens na frente, um grande nos fundos, e dous guindastes : tudo avaliado por 3:000,000 de rs annualmente : he a ultima praça.

--O Sr. João Evangelista Bello tem uma carta na rua do Vigario, n. 7.

-- Negocia-se uma lettra do Sr. Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, da quantia de 82.480 rs., vencida em outubro de 1847 : na rua Nova, n. 18

--Faz-se publico que o sobrado n. 24 sito na rua do Rangel, pertencente a irmandade das almas, erecta na igreja matriz de S. Antonio, só póde ser alugado pelo abaixo assignado, como procurador da referida irmandade, e não por outro qualquer individuo, como pretende-se fazer.

Joaquim José Ferreira da Rocha.

ta folha.

-- José Gonçalves da Silva vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Na rua Direita, n. 78, precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino.

-- Aluga-se um ou dous pretos, fieis e diligentes, para venderem agoa em carroças : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se alugar um escravo ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo que seja cozinheira : na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

-- Foram vendidos na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, da segunda e terceira quartas partes da terceira nova loteria da matriz da Boa-Vista, os premios seguintes : 381, 900$; 41, 500,000 rs. ; 525, 500,000 rs. ; 340, 500$, além de alguns de 50,000 rs.

-- Sexta-feira, 15 de novembro, se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara um sobrado de um andar n. 1, da rua da Lapa do bairro do Recife, e outro tambem de um andar n. 7, da rua do Padre Florianno, por execução de N. O. Bieber & Companhia contra o fallecido Josué de Jesus Jardim : he a ultima praça.

-- O professor de grammatica latina da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, dá lições de latim e portuguez pelo tempo das ferias, em sua casa, rua Augusta, sobrado n. 80 A. -- *Manoel Francisco Coelho.*

Loteria da matriz da Boa Vista.

O thesoureiro desta loteria faz sciente ao respeitavel publico que continúa a pagar os premios da mesma todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 36

Os bilhetes para a recita extraordinaria de 16 do corrente serão distribuidos nos dias 15 e 16 no salão do theatro.

-- A pessoa que tirou do correio uma carta de José Francisco da Cruz, queira entrega-la na Soledade n. 26, ou annuncie sua morada para ser procurada.

-- Precisa-se alugar uma morada de casa de um andar e sotão para grande familia, dá-se preferencia a uma que tambem se lhes ceda as lojas, com tanto que tenha poço com agoa, ou mesmo um segundo andar tendo os commodos exigidos ; se porém o proprietario duvidar do inquilino offerece-se as garantias que exigir : na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Precisa-se de um moço portuguez, que seja robusto e esperto, para feitor de um engenho : quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 12, armazem.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço : na rua do Rangel n. 57.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra e que seja de boa conducta, para acabar de criar uma criança : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, defronte do chafariz.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e comprar os respectivos arranjos, dando-se-lhe de vestir, bom trato e pagando-se ao senhor 10,000 rs. mensaes : na rua do Crespo, n. 6, loja que tem lampeão, ou annuncie.

-- Na rua das Trincheiras, n. 26, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores, hypotheca em casas terreas, e descontam-se lettras de firmas conheçidas, e que agradem.

-- Precisa-se de costureiras : na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Calçada, n. 47.

-- Precisa-se de um caixeiro moço para ajudar outro do balcão em uma padaria, e receber algumas contas na rua, preferindo-se um que tenha pratica deste serviço : o que se achar nas circumstancias, e der fiador a sua conducta póde dirijir-se a rua larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 59, com duas salas, duas alcovas e tres quartos : a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia : na rua Velha n. 102.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta : na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 tarde.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool : quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Maria Joaquina dos Santos, viuva de João Baptista dos Santos, vende, ou arrenda uma morada de casa terrea, no lugar do Cachanga, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com 6 quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo : tambem se vende uma casa na rua do Padre-Florianno, n. 57 : tudo por preço commodo : na Cambo-do-Carmo, n. 33.

-- Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato, pagando-se 400 rs. por canada, mais do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas Verdes n. 62.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de um pequeno sitio : paga-se bem : na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza : paga-se bem : quem tiver, annuncie.

-- Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, no dia segunda-feira 18 do corrente dá principio as suas lições de grammatica portugueza.

-- Aluga-se um segundo andar do sobrado sito na rua do Rangel, defronte da botica, a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoses.

-- Na rua de Santa Thereza n. 19, cosinha-se a comida diaria por preço commodo, manda-se levar a quem não tiver portador : os pretendentes dirijam-se a casa acima.

-- Desencaminhou-se do poder do caixeiro dos Srs. Didier Colombier & C., uma letra da quantia de 537,500 rs. sacada pelo Sr. Oscar Destibeaux, a favor de Antonio Bernardo Vas de Carvalho, em 21 de outubro proximo passado a quatro mezes precisos, a vencer-se no dia 21 de fevereiro do anno de 1851, indossada pelos Srs. Didier Colombier & C. ; cuja letra fica de nenhum effeito por já estarem prevenidos, tanto o aceitante como os indossantes, para a não pagarem senão ao abaixo assignado ou a sua ordem.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma ama para criar uma creança de poucos dias de nascida, com tanto que seja de fóra da praça : trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

-- Roga-se ao Sr. segundo-tenente da Bahia José de Cerqueira Lima, que mande pagar o que comeo, o qual não ignora aonde, etc.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um habito da Roza : na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se um carrinho de duas rodas, novo, ou usado, e com cavallo : na rua Nova, n. 27.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos : na rua do Rangel n. 57.

-- Compra-se um ornamento rôxo para se poder dizer as missas do advento, que esteja em bom uso : quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua Direita, venda n. 93.

-- Compra-se uma taverna em bom lugar, e que esteja bem afreguezada, tanto para a praça como para o mato : quem quizer vender, annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro de S.-Antonio, cujo preço não exceda de 800,000 rs. : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto que sirva para o serviço de campo, e que tenha principios do officio de tanoeiro: quem tiver annuncie.

Vendas.

40,000 rs a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos : rua da Cruz n. 20.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Para acabar factura.

Attenção ao barato.

Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com listras e quadros, a 4,000 rs. ; ditos de cassa francezas, bordadas de seda, a 3,500 rs. ; merinós finos de duas larguras e de diversas côres, com listras e quadros de seda, a 2,000 rs. o covado ; peças de esguião de algodão com 12 jardas, a 3,000 rs. ; tafetá côr de rosa encorpado, a 400 rs. o covado ; lenços de seda de bonitos padrões e grandes, 640 rs. ; peças de madapolão enfestado e fino, a 4,000 rs. ; dito finissimo, a 5,500 rs. ; dito para forro, porém largo, a 2,000 rs ; lenços de cassa fina, brancos e com cercadura, a 2,400 rs. a duzia ; panno fino azul e preto, proprios para fardas de pagens, a 2,600 rs o covado ; chitas escuras, peças de 38 covados, a 4,600 rs. ; ditas de riscadinhos claros e fixos, peças de 38 covados, a 5,700 rs ; chapéos francezes finos do ultimo gosto, a 7,000 rs. ; alpaca preta fina e de duas larguras, a 600 rs. o covado ; algodão trançado azul claro e de listras, proprios para escravos, a 180 rs. o covado ; córtes de alcinas dos melhores padrões, a 2,800 rs. ; peças de panno de linho com 18 varas, e muito fino, a 800 rs. a vara ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço, proprias para negocio ; um novo sortimento de luvas de torçal, feitas em Lisbôa, para senhora e meninas ; tapetes de oleado com franjas de lãa para mangas, candieiros, castiçaes, lanternas, etc., de feitio triangulares, quadrados e redondos : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, nos quatro-cantos.

Sal do Assú

a bordo do patacho *S.-Cruz*, fundeado em frente do trapiche do algodão : vende-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vende-se uma negra de nação : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 104.

Boa fama da Cachoeira.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos bons fumantes, que na sua fabrica de charutos, na rua larga do Rozario, n. 32, se acha um optimo sortimento de charutos contendo as qualidades seguintes : quem fumar saberá, a vista faz fé, S.-Felix de Brandão, a experiencia provará, fama da Bahia, liberaes, cigarros de la Havana, regalia de diversos autores, os afamados, boa fama da Cachoeira, segunda vez que vem a este mercado esta qualidade de charutos, que tem sido preferidas as outras que custam dobrado preço.

-- O corretor Oliveira recebeu ultimamente, e vende cobre de forro para navio, com os pregos de composição correspondentes.

Fabrica de licores da rua Direita, n. 17.

Neste estabelecimento acharão os freguezes todas as qualidades de bebidas espiritnosas fabricadas no paiz livres de imposto para os compradores, por serem collectadas as fabricas, e não os vendedores, conforme o regulamento dado pelo Exm. Sr. presidente.

-- José de Souza Teixeira & Companhia avisam aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que teem á venda o mui superior chá preto, por preço muito em conta : na rua da Aurora, em Santo Amaro, venda.

A. S. Corbett, na rua da Cadeia do Recife, n. 45, vende, por preço rasoavel os apreciados sellins de Jocky, trabalhados pelos primeiros fabricantes, e do melhor gosto, os quaes não excedem de um diminuto peso de sete libras, inclusive os pertences de cada um, cujos foram vindos recentemente pela galera *Soword-Fisk* ; assim como, tambem vindo pelo mesmo navio, ricas peças de cutelarias, que, em fim, para não ficar em duvida esta verdade, desde já chama attenção dos compradores de taes objectos, existindo mais em sua casa uma boa porção de caixas de duzia de garrafas com ago'ardente de França, e finalmente superior chumbo de munição, inglez, de n. 1 até 8 : todos estes objectos serão vendidos por preços tão commodos que infallivelmente deixará satisfeito ao comprador.

-- Vende-se uma meia commoda de mogno, e um cabriolet descoberto, com cavallo : na rua de S.-Francisco, n. 10.

-- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa-Provincial, n. 4, vende-se um lavatorio de marmore, pedras compridas e redondas para meio de sala, tudo de marmore e de bonitas côres ; assim como uma concha de pedra lavrada, que serve para ermida : tudo por preço commodo.

Vende-se * Et cœtera et tal * de muito boa qualidade, em grosso ou a retalho ; cousa de multissima utilidade, pois que com ella se completa qualquer discurso por mais importante que seja : quem quizer annuncie.

-- Vende-se 1 preto da Costa, moço, sem vicio algum, 1 preta moça; tambem da Costa, 1 pretinha com principio de costura ; 1 pardinho de 7 annos ; 1 preta de nação, com habilidades ; e 1 preto crioulo sapateiro e que trabalha de selleiro : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar se dirá quem vende,

-- Vendem-se quatro soleiras de cordão duas ditas lisas, oito hombreiras, seis vergas e duas saccadas, tudo de cantaria já lavrada : quem quizer, annuncie para ser procurado.

Superior tinta para escrever.

Vende-se superior tinta em garrafas, pelo diminuto preço de 500 rs. responsabilisando-se o vendedor pela qualidade.

Couro de lustro muito barato.

Vende-se couro de lustro de superior qualidade, por barato preço : na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

Aos Senhores de engenho.

Vendem-se superiores enxadas do Porto, com a consciencia e solidez costumada neste genero, e cuja duração he treplicadamente maior do que as inglezas : na rua Nova n. 20 loja de ferragens de João Fernandes Parente Vianna.

Pechincha a 1,500 rs.

Vendem-se pelles de bom marroquim de todas as cores : na rua Nova n. 20, loja de ferragens de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende-se um optimo escravo de 25 annos, de muito bonita figura, official de sapateiro, sem vicios nem molestias : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no pateo da S.-Cruz, n. 70, primeiro andar, de manhãa até ás 3 horas da tarde.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio para passar a festa, na Boa Viagem, tem tres casas de vivenda com sufficientes commodos, varios pés de couqueiros, goiabeiras, cajueiros, etc., e com terras para capim, e uma das casas tem estribaria : na rua de S. Cicilia n. 8, junto a venda do Loureiro.

-- Na rua do Livramento n. 11 vendem-se burzeguins francezes de fazendas de cores, com biqueira de couro de lustro, para crianças ; sapatos de duraque preto para senhora ; e um par de brincos de ouro com alguns brilhantes.

-- Na rua Nova loja de alfaiate n. 14, vendem-se camisas brancas a 2,000 réis, ditas com peitos de esguião a 3,000 réis, ditas de riscado francez a 2,800 réis, ditas a 2,000 réis ; como tambem obras feitas de todas as qualidades, cazacas, palitores, coletes, calças, e outras muitas obras, por preços commodos.

-- Vende-se muito superior tinta de escrever em garrafa : na rua larga do Rozario n. 36.

-- Vende-se a taverna da Lingoêta, n. 2 : a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se 3 casas de um andar em seguimento, ou cada uma de per si, em chãos proprios, sitas no melhor becco do Recife, e que rendem annualmente 846,000 rs., estando barato, pelo local e bom estado dellas : vendem-se por seu dono retirar-se para Europa : quem as pretender annuncie.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada: vende-se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se: no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Panno fino azul.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se panno azul do mais superior que ha no mercado, o que se afiança, e a vista desenganará, por preço commodo.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

A livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber as seguintes obras importantes do Rio de Janeiro:

Diccionario de medicina popular, pelo Dr. Chernovis; Formulario ou guia medica, pelo mesmo.

Cavallos.

Vende-se um cavallo ruço-pedrez bastante gordo e com todos os andares, na estribaria por trás da loja de louça do Sr. Fragozo: trata-se na rua da Cadeia do Recife.

A livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber as seguintes obras do Rio de Janeiro:

Doutrina das acções, por Correia Telles; Manual de appellações, por Gouvêa Pinto; Primeiras linhas sobre o processo orphanologico, por Pereira de Carvalho; Codigos das leis e regulamentos orphanologicos; Advogado do Povo, ultima edicção, augmentada e accrescentada; Codigo do processo criminal; Codigo criminal; Constituição politica do imperio; Manual do cidadão brasileiro, obra completa; Auditor brasileiro.

-- **Vendem-se espanadores** e mel de pão de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 23, armazem.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

-- Vende-se uma balança decimal, que pesa 4 arrobas; um guarda roupa de amarello com repartimentos para vestidos, casacas, etc.; um forno de ferro para cozinhar assados, bolos, podins, etc.: todos estes objectos são muito bem feitos e quasi novos, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 32.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, com principios de engommado e de cozinha, sem defeito algum: na rua do Queimado, n. 3, segundo andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos. Na rua da Cadeia n. 52.

Vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 4 pretas, 2 engommam, cosinham e lavam roupa; 2 são boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, bonita mocama, cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa; um preto bom para servir uma casa e ganhar na rua; um moleque de 18 annos serve muito bem uma casa; 1 dito de 5 annos muito esperto e lindo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem

— Vendem-se cabeçadas roliças e chatas; loros e silhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher: quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

— Vendem-se 4 escravas moças e de bonitas figuras, entre as quaes uma engomma muito bem, cozinha, faz doces, e he muito arranjandeira de uma casa; um molecote de 16 annos, de conducta exemplar, e que he bom cozinheiro; um dito de 10 annos, muito lindo, optimo para aprender algum officio; 3 pretos optimos para o trabalho de campo, ou armazem de assucar; um molecão bom boleiro e jardineiro; e outros escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos; a preço de 7,000 rs o corte. brim trançado de puro linho, brancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs., merinós pretos, alpaca, setim, gasinetas e outras mais fazendas de gostos que se venderão á preços commodos.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, para engenho, com todas as habilidades precisas de uma casa. o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 10, taverna.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Xarope do bosque

para cura da phthiscia em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12

-- Vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, a fallar com Novaes & C.

Brins barato.

Vendem-se brins de linho de quadrinhos, a 280 rs. o covado: ainda restam algumas peças de algodão largo e com algum mofo, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. cada uma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo. Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C.,

vendem-se muito boas gravatas de mola, de qualquer cor, pelo baratissimo preço de 2,000 rs.; chapéos da verdadeira palha da Italia para senhora; ditos abertos ou arrendados do melhor gosto possivel; ditos para meninas, tambem abertos e lisos; capotinhos pretos de chamalote, que se vendem por menos preço do que em outra parte; chapéoszinhos de seda desabados que servem para crianças de um a 12 mezes; bonetes de panno para homem, chegados pelo ultimo navio de França; mantas de garça, brancas e proprias para noivas; flores brancas para enfeites de vestidos de casamentos; bicos de seda brancos, largos e imitando o melhor possivel os de blonde; luvas de pellica para homem e senhora; excellente couro de lustro francez; sapatos de marroquim preto para senhora, a 1,200 rs. o par; ditos de couro de lustro muito novos, a 2,000 rs. o par; toucadores de jacarandá, proprios para rapazes solteiros, a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C.,

vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filó e de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

-- Vendem-se uma bonita escrava engommadeira; 2 ditas com habilidades; 1 lindo cabrinha de 12 annos, proprio para aprender officio; 1 preto de 20 annos de bonita figura, com bons principios de tanoeiro, e tambem serve para o serviço de campo: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem os vende.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente; ditos de prato; latas com biscouto inglez; ditas com sardinhas; ditas com ervilhas; e garrafas com vinho muscatel de Setubal: tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú: no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos á turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

— **Vendem-se amarras de ferro; ancoras; fateixas; e estanho em verguinhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.**

— Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n.

Aos artistas.

A livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado, acaba de receber Vignole ou estudos de architetura por James Barozzio, obra muito interessante para todos os artistas que quizerem desempenhar seus trabalhos com perfeição.

-- Vende-se um lindo cavallo bastante gordo. carrega bem baixo de redes solta, pelo diminuto preço de 100,000 rs.; trata-se em Olinda padaria do Varadouro.

-- Vendem-se muito superiores linguiças e carne do sertão a cousa melhor possivel: na rua Augusta, venda de Victorino José Corrê de Sa.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura com uma cria de um mez, e além disto cosinha e engomma soffrivelmente: na rua do Aragão n. 20.

Grandes vistas.

Das principaes cidades do mundo, como a de Paris, Londres, Roma, Constantinopla, New-York, etc.: no pateo do Collegio, casa do livro azul

— **Vendem-se apparelhos para jantar, muito bonita louça e fina, imitando a porcellana; ditos para cha, todos dourados e de porcellana; e jarros com bacias: tudo por preço muito em conta: na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de James Ryder & C.**

A livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Manual do distillador e perfumista, contendo o methodo de distilar as agoardentes e o espirito de vinho, de compor licores finos e superfinos de aromas, fructas e flores de fazer os que chamam ratafiás de conservar as fructas em agoardente, de obter a agoardente de varios fructos e cereas, de preparar as massas aromaticas, pós, sabonetes de toucador, agoas e vinagres aromaticos, extractos essencias e olios, edicção muito nova de 1849.

Quem quizer poupar venha ver e comprar.

O ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam enganados o mal servidos os seus amos ou seus senhores. Na rua Nova n. 71, venda da esquina, ao pé da ponte, e no Aterro da Boa Vista n. 54, venda nova junto a loja do Sr. Estima, vende-se o seguinte: manteiga ingleza da melhor, a 640, 400 e 240; dita franceza, a 520; banha, a 360; chá do melhor, a 1,920; café de caroço, a 160; dito moido, a 200; espermacete, a 720 e 640; carnaúba, a 280; farinha do Maranhão, a 120; dita de araruta, a 200; azeite-doce, a 640 a garrafa; milho-alpista, a 960 a cuia; feijão, a 320; milho, a 120; queijos novos e grandes, a 1,600; toucinho, a 200; letria, a 240; macarrão e talharim, a 200; azeitonas, a 240 a garrafa; de tudo dam-se amostras, e faz-se toda a diligencia para serem os freguezes bem servidos.

-- Vende-se cal branca muito fina e muito bem medida: na rua do Aragão, n. 8.

Aos pintores

Tinta verde a 400 rs. a libra:

vende-se no deposito de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, em barris de 16 a 20 libras.

— Vendem-se 20 escravos, sendo um lindo moleque de 18 annos, bom official de pedreiro; um dito oleiro; um dito de 30 annos, carreiro e mestre de assucar; 6 ditos moços, de bonitas figuras, para todo o serviço de campo; um mulatinho de 15 annos, bom pagem; uma mulatinha de 12 annos, recolhida, de muito boa conducta, que cose optimamente, faz lavarinto, e marca bem de linha; 9 escravas moças, com varias habil dades: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se a casa de dous andares n. 45, sita na rua estreita do Rozario: quem se achar com direito a obstar dita venda, trate de faze-lo emquanto se não passa a escriptura.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

— **Vendem-se cigarros de palha, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 32.**

— **Vende-se uma preta de nação, de 28 annos, que engomma liso, cose, he quitandeira, e muito propria para o serviço de campo, por ser muito robusta e sadia: na rua do Queimado, n. 37 A, loja.**

-- Vende-se uma casa terrea na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25: na rua de S.-José, n. 68.

-- Vende-se um lindo escravo pardo, moço, muito proprio para pagem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20 primeiro andar, ou na rua do Queimado, n. 19.

Escravos fugidos

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o escravo Thomaz, de nação Angola, de estatura regular, sem barba; tem falta de dentes na frente; representa ter 18 a 20 annos; levou calças de panno fino azul, camisa de algodão trançado, jaqueta de alpaca côr de vinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na Passagem-da-Magdalena, sitio do finado Dr. Brito, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite do dia 29 de setembro, do sitio de Joaquim Fernandes de Azevedo, o preto Trajano, de nação Congo, de 32 annos, de estatura regular, cara redonda, beiços grossos e virados para cima, falla bastante descansada e atrapalhado; está alguma cousa amarello de ter ha pouco acabado de uma frialdade; levou calças de merinó preto, camisas de algodão trançado com listras azues e outra de baêta azul, uma coberta tambem de baêta azul; consta que vai junto com outro que fugio na mesma occasião, pertencente a Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, de nome Pedro; he bastante alto, representa ter 38 a 40 annos; tem uns calombos da ponta do nariz até o meio da testa: he bastante moleirão e desdentado na frente. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o á rua do Crespo, n. 10, que serão gratificados.

—Fugio, no dia 11 do corrente, do Arraial, o preto Antonio, de 30 annos pouco mais ou menos, baixo, pernas um tanto arqueadas; quando anda parece que coxeia de um perna; quando falla a baixa a cabeça e com cara de riso: quem o pegar leve-o á rua do Crespo, n. 4.

—Fugio, no dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, secca do corpo, de bonita figura, cara redonda, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios; levou vestido de chita verde já velho; umas rosetas francezas nas orelhas: quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será gratificado.

— Desappareceu, no dia 8 do corrente, o preto Marcolino, crioulo, de 20 a 25 annos, alto, secco do corpo, falla um pouco descançada, pés seccos, andar de papagaio e quando anda torce um pouco o corpo de um lado; tem uma cicatriz em dos lados do rosto quasi ao pé da bocca; ignora-se a roupa que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Vigario, armazem de Carneiro & Ramos que serão gratificados generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850